

JARAGUÁ / GO: UM DESENVOLVIMENTO LONGO.

COSTA, Adriely Barbosa da

Resumo: Esse artigo apresenta o desenvolvimento da cidade de Jaraguá/GO que se deu na década de 1730 em virtude da exploração aurífera. Jaraguá nasceu da busca das riquezas minerais do rico solo goiano em tempos que ainda se usava a mão-de-obra escrava. Vindos de diversas regiões, mineradores e catadores de ouro traziam consigo os chamados “pretos faiscadores”, escravos astutos, geralmente da “Nação Mina”, acostumados à cata do rico minério. O bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva veio com sua bandeira rumo a Goiás mais ou menos no ano de 1726 e fundou Vila Boa (cidade de Goiás) às margens do Rio Vermelho, ao sopé da Serra Dourada. Não levou muito tempo e logo descobriram ouro em Meia Ponte (Pirenópolis), e por consequência, descobriram mais uma região aurífera, que por sua imponente serra garantiria a prosperidade do ciclo do ouro, impulsionando a criação de acampamentos às margens dos rios e córregos que nasciam. Irei discorrer a retrospectiva do desenvolvimento das confecções, quando foi que inicio ate os dias de hoje. Quais eram os pontos turísticos, lentas locais, festividades e um pouco das instituições de ensino.

PALAVRAS- CHAVE: Desenvolvimento.

Introdução

Por meio deste artigo venho discorrer um pouco sobre o desenvolvimento de Jaraguá, o real acontecimento da região no ano de 1726 onde foi à época que fundou a Vila Boa. Relatar a grande exploração de ouro em anos de escravidão no local. Vindos de diversas regiões, mineradores e catadores de ouro traziam consigo os chamados “pretos faiscadores”, escravos astutos. O referido tema me chamou atenção pela sua grande possibilidade de ficar por dentro do que aconteceu de tão importante na cidade para hoje ser como é.

Vou argumentar o descobrimento do ouro, com o descobrimento do ouro na região a cidade se tornou um lugar muito disputado pela as pessoas que vinha de outros lugares, e com esse grande numero de pessoas chegando, ouve o aumento do povoamento, concluindo assim a diminuição do ouro.

Não levou muito tempo e descobriram ouro em Meia Ponte (Pirenópolis). Com a exploração iniciou-se o povoamento e com o passar dos anos iam surgindo as primeiras habitações, definindo-se as ruas.

No final do século XVIII, já havia no Arraial do Córrego do Jaraguá engenhos que produziam aguardentes para a comercialização. Nesta época, o Arraial possuiu um considerado crescimento agrícola.

Descobrimiento do ouro, povoamento

Por meio de documento histórico, publicado no livro da autoria de Paulo Bertran intitulado A Província de Goiás, traz a data de 1736 como início do ciclo do ouro. Jaraguá nasceu da busca das riquezas minerais do rico solo goiano em tempos que ainda se usava a mão-de-obra escrava. Vindos de diversas regiões, mineradores e catadores de ouro traziam consigo os chamados “pretos faiscadores”, escravos astutos, geralmente da “Nação Mina”.

O bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva veio com sua bandeira rumo a Goiás aproximadamente no ano de 1726 e fundou Vila Boa (cidade de Goiás) às margens do Rio Vermelho, ao sopé da Serra Dourada. Não levando muito tempo, logo descobriu ouro em Meia Ponte (Pirenópolis).

Com a exploração iniciou-se o povoamento, com o passar dos anos iam surgindo as primeiras habitações, definindo-se as ruas. Em 1748, já estava pronta a primeira capela sob a evocação de São José e Nossa Senhora da Penha. A segunda igreja a ser construída foi à igreja de N^a S^a do Rosário e São Benedito, em 1776 e no ano de 1828 deu-se início à terceira igreja, a de N^a S^a da Conceição. Ao lado da exploração do ouro houve a formação de sítios e fazendas para a produção de alimentos a fim de atender a população daquelas minas. No final do século XVIII, já havia no Arraial do Córrego do Jaraguá engenhos que produziam aguardentes para a comercialização. Nesta época, o Arraial possuiu um considerado crescimento agrícola.

Pela localização próxima à estrada que conduzia ao Rio de Janeiro e a Capital da Província, Vila Boa, a localidade era um ponto de passagem para várias direções e, este fator, também colaborou para sua prosperidade, pois recebeu imigrantes de outras regiões da província de Goiás, principalmente antigos centros mineradores que entraram em decadência.

No texto **História e memória: debate sobre a construção histórica da origem e fundação de Jaraguá – GO**, e em **Aspectos Histórico-Social de Jaraguá** relata o início do povoamento, em virtude da exploração das minas de ouro, Jaraguá atraiu famílias e pessoas de várias origens como portugueses, paulistas, fluminenses cariocas, entre outros. Infelizmente, essas informações não foram sistematizadas e receberam o Desde o início da exploração das

minas, já se praticava como atividades agropastoris. As jazidas de ouro, em Jaraguá, não são inteiramente do século XVIII e início do século XIX. O famoso engenho de São Januário foi implantado no início da implantação do arraial.

O arraial do Córrego do Jaraguá recebeu migrantes de centros mineradores decadentes desde o final do século XVIII. William Burchell, na visita que fez ao povoado de 1826, observou que era uma época de centro de atração de mosqueiros.

Com a chegada dos legítimos donos, e através da exploração do escravo, o município conheceu um grande desenvolvimento. Em 1833, vieram para Jaraguá o **padre Silvestre Álvares da Silva** e seu coadjutor, padre Manoel Ribeiro de Freitas que ajudaram muito a assentar os alicerces primeiros do progresso do município. O povoado assumiu a denominação de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá. Transformou-se em Vila por meio do decreto número 8, de primeiro de julho de 1833, desmembrando do município de Meia Ponte (atualmente, Pirenópolis).

Os viajantes europeus, como Pohl, Saint-Hilaire, D'Alincourt e Pizarro, e ainda Cunha Matos registraram as informações coletadas entre os habitantes do arraial, relatando que as minas de Jaraguá foram descobertas por negros fiscadores do ouro, porém as datas contidas variam entre 1736 e 1737.

Com a construção da grande rodovia Belém/Brasília (BR-153), o comércio na localidade experimentou um desenvolvimento inaudito. Apareceram novos loteamentos, foram construídas inúmeras habitações, agora de aspecto mais moderno, destacando-se os bairros de Vila Isaura, Vila Coroado, Vila Colombo, Vila Brasilinha, Vila Rio Vermelho (BNH), Jardim Ana Edith, Jardim Aeroporto e Jardim Atlântico.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha : Jaraguá, GO - [19--]

Origens do nome Jaraguá, paisagens.

O nome Jaraguá apresenta algumas hipóteses. O IBGE afirma que tenha vindo de metátese, de um grupo indígena Jaraguás que provavelmente habitava a região. O grupo indígena que possuía aldeias nessa região, na época da colonização do Brasil Central, seria os kayapó.

Jaraguá possui muitas belezas naturais, onde encontramos uma paisagem belíssima como a da Serra de Jaraguá, transformada pela lei número 13247 de 13/01/1998 em Parque Ecológico da Serra de Jaraguá, que com seus 520 metros de altitude e várias trilhas. Não muito longe dali, encontra-se o Poço da Serra, com suas águas transparentes, fazendo valer a pena uma visita. Pegando a estrada que liga Jaraguá à cidade de Goianésia, à esquerda, está o Rio Saraiva rico em piscinas naturais e pequenas quedas d'água, que dão ao visitante um momento de completo relaxamento. Existem ainda belos rios com suas praias, como o Rio das Almas (Prainha), Rio do Peixe e Rio da Prata.

Existem também em Jaraguá muitas construções históricas, como a Igreja do Rosário, construída por escravos em 1776, e ainda hoje totalmente conservada. Há ainda a Igreja Nossa Senhora da Conceição, construída a partir de 1828, e a Igreja Nossa Senhora da Penha (Matriz), construída em 1748, demolida em 1918, reconstruída em 1950 e recentemente remodelada. Isso sem falar nos casarões históricos que exalam a arquitetura do período

colonial e nos conta em cada pedaço um pouco da nossa história, com isso foi criando lendas locais.

A cidade possui varias lendas que fazem parte do folclore da cidade e que estão publicadas em dois livros. Aqui estão três histórias na mesma linguagem com que foram contadas pela população.

Tereza Bicuda;

O cavaleiro da Rua das Flores;

A procissão dos Mortos.

Tereza Bicuda

No meio religioso e de extrema moralidade da antiga Vila de Jaraguá, Teresa Bicuda era uma aberração social.

O cavaleiro da Rua das Flores

Na rua das flores havia uma casa mal-assombrada. Durante a noite ouviu-se barulho de um cavalo marchando, assim como o tilintar de suas esporas.

A procissão dos Mortos

A Lenda da Procissão das Almas, conta com uma velha, que vive a sua casa, e não tem muito a fazer, nem com quem conversa, passa a maior parte do dia olhando para a rua através da sua janela, a coisa muda sem interior. Quando ela estava sentada, ela estava passando a uma procissão, todos estavam vestidos com roupas largas brancas, como as estranhas sementeiras ia à igreja, e mesmo assim havia alguma procissão era comum a igreja tocar os sinos no início, mais nada disso foi feito.

Culturas de Jaraguá

A cidade possui inúmeras festas. A **Festa do Divino Espírito Santo**, que acontece 49 dias após o Domingo de Páscoa, e suas Cavalhadas - foi trazida pelos portugueses, e representam a luta entre mouros-árabes de religião muçulmana, que invadiram a Península Ibérica em 711, cristãos, os expulsaram em 1139- é uma verdadeira aula de cultura, e que ocorrem em poucas localidades do Brasil de maneira tradicional. A **Festa do Peão**, que reúne milhares de pessoas, ocorrendo durante as comemorações do aniversário de Jaraguá, na semana de 29 de julho. O **Carnaval** traz gente de

todos os cantos do país, e é reconhecidamente um dos mais tradicionais e efervescentes do Estado de Goiás. Abrindo o Carnaval, acontece o tradicional Bloco do Zé Pereira, onde os homens se vestem como mulher e vice-versa, a diversão é garantida. Não podemos esquecer-nos da **Folia de Reis** no começo de janeiro, e que acontece em vários pontos do município.

Desenvolvimentos das confecções em Jaraguá

A atividade de confecção no município de Jaraguá-GO teve início em meados dos anos 80. A localização estratégica da cidade, às margens da Belém-Brasília, favoreceu a penetração de seus produtos no mercado regional de baixa renda. Após um período de estruturação, onde a maioria das empresas era ilegal e tinham como principal atividade a falsificação de produtos importados, as indústrias de confecções jaraguenses foram se organizando, com diminuição das falsificações e legalização das empresas. Atualmente Jaraguá é conhecida como um dos mais importantes polos de confecções do Estado de Goiás.

Entre as marcas produzidas em Jaraguá estão as seguintes: Carelli Jeans, Gugs, Wolrry, Pointer, Exsiyt, Digito 04, La Colthy, Salomons, Sociedade Surf, Departamento, Volfzi e Dupollo camisetas.

Para possibilitar ainda mais sua dinamização, o município conta com um Centro Tecnológico de Moda (Cetemj), resultado de uma parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia e com a participação de instituições, entre elas a UEG. Tem por objetivo desenvolver olhar apurado e que reflita particularidades culturais na produção de moda, conhecendo e relacionando tendências, comportamento e mercado, bem como a capacitação do capital humano para as indústrias, de forma sustentável, difundindo tecnologias referentes à melhoria dos processos produtivos das confecções e melhorando a gestão empresarial por meio da capacitação de seus empreendedores. Ainda, visa estimular a transferência de tecnologia gerada pelas empresas, universidade e demais instituições; inserir as empresas do APL no mercado global por meio de tecnologias da informação; e incrementar a formação de pesquisadores e técnicos com foco na tecnologia e inovação para o segmento de confecção.

As confecções jaraguenses foram tratadas como fenômeno econômico e social, de acordo com a concepção marxiana de trabalho, que é visto como fonte de humanização, criação e recriação dos elementos da natureza, com o qual o homem forja suas condições materiais de existência.

Potência turística

Também, Jaraguá pertence a uma região com grande potencialidade turística, mas ainda pouco explorada. As potencialidades turísticas de Jaraguá passam pelo Parque Estadual da Serra de Jaraguá, onde se encontra túneis feitos por escravos da época da mineração em Goiás. Existem, também, muitas construções históricas, como a Igreja do Rosário, construída por escravos em 1776, e ainda hoje totalmente conservada.

O turismo ainda pode ser desenvolvido com o ecoturismo através do parapente e exploração de rios e cachoeiras. A atividade esportiva do parapente em Jaraguá é recente, mas tem alçando destaque nacional, primeiro pelos campeonatos realizados na serra, com a participação de pilotos de vários estados e até de outros países.

Assim, a economia se fortalecendo, principalmente através do setor de confecções; infraestrutura chegando ao município; um potencial turístico a ser explorado; fazem de Jaraguá um município com capacidade para se tornar cada dia mais competitivo e forte no Estado de Goiás.

A cidade ainda preserva muitas construções históricas, como a Igreja Nossa Senhora da Penha e a Matriz Nossa Senhora do Rosário, que exalam a arquitetura do período colonial, e manifestações culturais, como as Cavalhadas. Também possui muitas belezas naturais e atrações que oferecem atividades de ecoturismo e aventura. O Parque Estadual da Serra de Jaraguá, com seus 520 metros de altitude, abriga a segunda melhor rampa de decolagem de parapente do Brasil, além de trilhas e dois sítios arqueológicos: Petroglifos e Ruínas.

Os principais pontos turísticos

Cachoeira do Saraiva - É um dos pontos mais bonitos do rio de mesmo nome.

Clube das Cavalhadas.

Clube do laço;

Igreja nossa senhora da conceição - Construída a partir de 1828, e a Igreja Nossa Senhora da Penha (Matriz), construída em 1748, demolida em 1918, reconstruída em 1950 e recentemente remodelada.

Igreja nossa senhora do rosário - Construída por escravos em 1776, e ainda hoje totalmente conservados.

Poção da serra - Com suas águas transparentes, faz valer a pena uma visita.

Rio das almas - Nasce nas Serras dos Pireneus, em Pirenópolis.

Rio dos patos - Corta a cidade de norte a sul.

Rio dos Peixes - Nasce na serra do Nêgo, em Pirenópolis, corre ao lado do Rio das Almas.

Rio sucuri - Nasce em Itaboraí e deságua no extremo norte de Jaraguá

Serra do Jaraguá - Ideal para a realização de trilhas. O acesso só é possível a pé ou de moto. Existem no lugar duas cavernas e um túnel feito pelos escravos na época da mineração.

Casarão do Padre Silvestre - Localizado na Rua Vigário Álvares (nome do padre), o prédio data do século XVIII e está protegido por tombamento estadual, pelo Decreto 6024, de 25 de outubro de 2004. A casa constitui exemplar ímpar da arquitetura colonial em Goiás, sendo hoje uma das poucas edificações em Jaraguá que ainda conserva suas características originais. Assim como Padre Silvestre, a Casa faz parte da história de Jaraguá e do Estado.

Festas da cidade

- **Folia de Reis** - 06 de janeiro
- **Dia de São Sebastião** - 20 de janeiro (feriado municipal)
- **Carnaval de Rua de Jaraguá**
- **Festa do Divino Espírito Santo** - 49 dias após Domingo de Páscoa.
- **Folia do Divino** - a segunda-feira após a Festa do Divino (feriado municipal)
- **Cavalhadas** - No penúltimo e último dia da Festa do Divino
- **Feira da Indústria do Vestuário de Jaraguá**

- **Festa do Peão** - Na semana do dia 29 de julho (aniversário de Jaraguá)

- **Romaria de Monte Castelo** - primeiro domingo de agosto

Jaraguá hoje, instituições de ensino.

Jaraguá está sempre em busca de ser uma instituição de excelência, que persiste no desenvolvimento de um ensino de qualidade para crianças e jovens. Durante a sua trajetória histórica, o colégio manteve-se fiel aos princípios filósofos pedagógicos luteranos, que prezam pelos valores cristãos e humanos. “A escola foi criada no berço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, e esses valores perpassam até hoje no nosso fazer pedagógico”. É importante a vida baseada nos ensinamentos de Cristo, valorizando o respeito, solidariedade, trabalho em equipe, entre outros”.

Referencias

FREITAS, Lucia Gonçalves. **Aspectos Histórico-Social de Jaraguá**. Breve relato sobre o povoamento em Jaraguá, p. 22-23. 2012. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/source/jaragua/conteudoN/3986/Livro_2_Aspectos_historico_sociais_de_Jaragua.pdf> Acesso em: 15 /06 /2018.

FREITAS, Lucia. **Aspectos histórico-sociais de Jaraguá**. 2012. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/source/jaragua/conteudoN/3986/Livro_2_Aspectos_historico_sociais_de_Jaragua.pdf> Acesso em: 15 / 06 /2018.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jaragua/historico>>. Acesso em: 16 / 06 / 2018.

JARAGUA/GO A CAPITAL DAS CONFECÇÕES. História de Jaraguá GO-2008-2014. Disponível em: <<http://www.jaraguago.com.br/historia.php#.WySzLNJKh0z>>. Acesso em: 15 / 06 / 2018.

PEDROSO, Dulce Madalena Rios. **História e memória: debate sobre a construção histórica da origem e fundação de Jaraguá – GO**. Goiânia, v.6 n.1/2, p.123-170, jan./dez. 2008. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1WI1XBIV4jzZm8P6d60qYV_MKeYrNx5D7/view> Acesso em: 16 / 06 / 2018.

PEDROSO, Dulce Madalena Rios. **Jaraguá: A Formação de um povoado.** 1999. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0Bwev1p0dSY75clpKYWIfekxuLTA/view>>.
Acesso em: 16 / 06 / 2018.